



ELA JÁ FOI INAUGURADA, MAS OS TRABALHOS CONTINUAM NO RITMO MAIS LENTO POSSÍVEL. PARECE QUE A PREFEITURA DESINTERESSOU-SE.



NINGUÉM TEM INFORMAÇÕES SOBRE ESTA GRANDE «OBRA», QUE ATÉ HOJE CONTINUA ASSIM.

PRAÇA MUNICIPAL, NINGUÉM EXPLICA O NOVO MONSTRENGO

A ampliação da Praça Municipal está fazendo vergonha à própria Prefeitura. Ninguém quer ser o responsável pelo custoso monstrengo e no gabinete do prefeito Clériston Andrade procura-se uma fórmula de como explicar sua construção à população.

Estão jogando a culpa na Urbis, autora do projeto, ou na Surcap que o executou. E dizem que o prefeito é o menor culpado na história. Insinua-se até que o maior culpado foi o governador que tinha tanto interesse na obra que firmou até convênio com a Prefeitura. Na Câmara Municipal o "jardim suspenso" de concreto armado já foi chamado de "cemitério de Sucupira". Na rua, o povo apelidou de "abrigo anti-aéreo" ou "Nabucodonosor", evocando os Jardins Suspensos da Babilônia. Quem quiser irritar o prefeito é só falar da praça na sua presença.

DESPROPÓSITO

O despropósito da praça faz com que nenhum órgão municipal tenha informações para fornecer. A assessoria de imprensa não tem os dados técnicos. A Surcap também não. A empresa construtora diz que tem, mas como é propriedade da Prefeitura só os fornece com uma autorização por escrito. Um diretor da ERG disse "nós apenas construímos, não temos

mais nada com o problema".

Agora ninguém quer ser responsável pelo crime cometido contra o conjunto da Praça Municipal, nem está podendo explicar como se tentou harmonizar aqueles quatro postes de tubos galvanizados e lâmpadas de mercúrio com o prédio seiscentista da Prefeitura, o palácio Rio Branco, ou a Santa Casa de Misericórdia, cuja parte mais feia, da sua fachada lateral (a parte do fundo acrescentada depois e pintada em amarelo) é o maior destaque no panorama que se queria dar com a vista à Baía de Todos os Santos. Tudo na obra revela irresponsabilidade absoluta e chocante.

O desnível, mais de um metro acima do nível da praça antiga, é o maior dos absurdos. O transeunte que não se der o trabalho de subir as escadas, enxerga apenas a amurada ridícula que contorna o "jardim suspenso". Na parte superior, as flores que foram plantadas nos quatro canteiros de terra sobre cimento estão amareladas e morrendo antes mesmo de terminada a obra.

MICTÓRIO PÚBLICO

Outro fato que está irritando grandemente o prefeito são os comentários da porta da Prefeitura e esquina do Rio Branco, onde se fala que nunca se viu tantos gastos e fes-

tas para inaugurar o que, no final de contas, tende a ser um grande mictório público. Um comerciante da Misericórdia dizia ontem que "ninguém mais vai usar a Ladeira da Misericórdia como mictório, mas vai ser uma fedentina aqui na rua".

Estão terminando a calçada da parte da frente e mesmo tendo sido inaugurada antes de concluída ninguém tem acesso. Vigilantes do Corpo de Bombeiros guardam a única entrada à parte superior, a escadinha. Na parte inferior haverá estacionamento para 800 carros, que vão entrar e sair pelo mesmo lugar: um restaurante "com vista para a Baía de Todos os Santos" e os mictórios públicos. As obras de acabamento continuam e ninguém sabe quando terminarão. Como também não se consegue saber na Prefeitura quantos milhões foram gastos na obra, as dimensões, características e quaisquer outros dados da praça.

TUDO SILENCIO

Ninguém explica também porque o prefeito deu a praça por oficialmente inaugurada sem estar pronta, quando da recente visita do Presidente Medici, mas isso não é necessário. O que se estranha é que o Sr. Clériston Andrade não se disponha a responder às críticas, situando, por exemplo, as responsabilidades que o

governador tem na construção, pois durante todo o tempo uma placa com o nome do Sr. Antonio Carlos Magalhães — que esteve presente às dimensões iniciais dos prédios, prova da importância que ele dava a obra — foi colocada no lugar, indicando que era uma obra do Governo, "em convênio com a Prefeitura". Agora, na Prefeitura, diz-se à boca pequena que o governador também considerou a Praça uma monstruosidade e por isso fica na moita, sacrificando a reputação do prefeito. Este, por sua vez, silencia, por não pretender indispor-se com o Sr. Antonio Carlos, já que acredita que com seu apoio será o futuro governador. E nesse jogo reticencioso de conveniências recíprocas ninguém consegue obter informações do prefeito, dos seus secretários, de ninguém, enfim. Também nossa reportagem não pôde apurar se eram verdadeiros os rumores de que havia a intenção de alterar o projeto para tentar melhorá-lo. Uma densa cortina de silêncio caiu sobre a incrível obra da administração Clériston Andrade; mais uma evidência da falta de planejamento que temos denunciado na Prefeitura e que tantos prejuízos tem trazido a Salvador, em desperdício de tempo e recursos além de atentar contra a integridade de nossa Capital.